

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 14, Paulo Antigo/Novo e Introdução. para romanos

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Esta é a História e Literatura do Novo Testamento do Dr. Dave Mathewson, palestra 14 sobre o Novo e o Antigo Paulo e uma Introdução ao Livro de Romanos.

Tudo bem, vamos em frente.

Hoje quero sair do livro de Atos e começar, pelo menos nas próximas semanas, a examinar as cartas de Paulo. Como dissemos, de certa forma, Atos fornece uma transição para uma introdução ao resto do Novo Testamento, na medida em que os principais personagens e figuras que desempenham um papel significativo em Atos acabam sendo os autores das cartas, especialmente Paulo, que é um dos as figuras dominantes em Atos. É natural, então, encontrar uma coleção de suas cartas imediatamente após Atos e dominando grande parte do restante do Novo Testamento.

Então hoje começaremos a examinar essas cartas começando novamente com Romanos. Nós os seguiremos na ordem canônica, não necessariamente na ordem em que foram escritos, mas seguiremos a ordem em que ocorrem no Novo Testamento.

Então, começaremos com Romanos, mas vamos abrir com oração. Pai, agradeço-lhe novamente por se revelar tão graciosamente na forma do Antigo e do Novo Testamento e por termos o privilégio de pensar em analisar e ler essa mesma revelação. Oro para que não tomemos como certo o dom gracioso da revelação de si mesmo em sua Palavra, e que tragamos todas as nossas energias mentais e todas as ferramentas à nossa disposição para tentar entendê-lo da forma mais completa e precisa possível. . Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, então o apóstolo Paulo e este é Paulo depois de fazer um exame do Novo Testamento com a mão na cabeça. Como eu disse, as cartas de Paulo não são organizadas cronologicamente, mas geralmente são organizadas em ordem de extensão. Portanto, a razão pela qual Romanos vem primeiro não é porque foi escrito primeiro, mas porque foi a carta mais longa que Paulo escreveu.

A primeira carta que Paulo escreveu iria para Gálatas ou 1 Tessalonicenses. Minha preferência seria por 1 Tessalonicenses, e direi mais tarde no semestre por que isso acontece. Mas antes de olharmos especificamente para as cartas de Paulo, apenas uma breve introdução às próprias cartas e a Paulo como pessoa pode nos ajudar a entender um pouco mais sobre a escrita de suas cartas.

Mas antes de tudo, quando pensamos nas cartas de Paulo, é importante compreender o que os estudiosos do Novo Testamento chamam de natureza ocasional das cartas de Paulo. Por ocasional isso não significa que ele as escreveu de vez em quando. A natureza ocasional de suas cartas fez com que as cartas de Paulo surgissem como respostas a situações e problemas bastante específicos.

Então, novamente, voltando ao livro de Atos, lemos sobre todos os lugares que Paulo visitou e todas as igrejas que ele estabeleceu. Foi em resposta a certos problemas e situações que surgiram nessas igrejas que Paulo sentou-se e escreveu estas cartas. Portanto, não temos uma teologia completa de tudo o que Paulo pensava.

Não temos um livro teológico que reflita o pensamento de Paulo sobre qualquer assunto. Em vez disso, temos uma série de cartas contextualmente específicas abordando circunstâncias e problemas muito específicos que são a única janela para o pensamento de Paulo e sua teologia. Então, o que isso significa é que precisamos estar cientes da natureza ocasional de suas cartas.

Precisamos estar conscientes das circunstâncias, situações e problemas que lhes deram origem. Bem, houve duas analogias comuns que não são originais para mim, mas você as encontra mencionadas em vários tratamentos das cartas de Paulo ou dos pensamentos de Paulo. Existem algumas analogias que talvez nos ajudem a compreender e explicar como devemos abordar as cartas de Paulo ou como é lê-las.

As duas analogias são uma conversa telefônica e a leitura da correspondência, entrar na caixa de correio de alguém e ler a correspondência de outra pessoa ou ler uma carta que não foi destinada a você. Então, o primeiro, ler as cartas de Paulo é como ler um final da conversa telefônica, ou ouvir um final da conversa telefônica, quando você ouve outra pessoa falando ao telefone, às vezes eu faço isso com frequência com minha esposa ou às vezes minha filha quando estão falando ao telefone. Apenas ouvindo o que eles dizem e como dizem, você tenta descobrir com quem eles estão falando e sobre o que eles podem estar falando.

Apenas ouvindo uma extremidade da conversa, você não consegue ouvir o que está acontecendo do outro lado. Mas você tem que, com base no que fizer aqui, tentar reconstruir o que está acontecendo do outro lado da linha. Porque essa é a única maneira de entender o que você realmente ouve.

E as cartas de Paulo são semelhantes a isso. Ao ler as cartas de Paulo, você está ouvindo uma parte da conversa telefônica. Você só ouve o que Paulo está dizendo.

Você não sabe o que está acontecendo do outro lado da linha. Então, você tem que tentar, com base na leitura das próprias cartas, tentar deduzir e reconstruir o que provavelmente Paulo estava respondendo. Para quem ele estava escrevendo? Qual

foi a situação que ele pode estar abordando? O outro está lendo a correspondência de outra pessoa.

Novamente, se você recebeu uma carta que não era destinada a você e a leu, há uma boa chance de você não entender grande parte dela porque não tem conhecimento do resto da conversa ou de quem foi a outra parte que escreveu ou qual era a situação, uma relação entre os dois ou o problema que pode ter causado a escrita desta carta. E assim, você só tem a carta em si. E o mesmo acontece com a leitura das cartas de Paulo.

Temos apenas suas cartas, um registro do seu lado da comunicação. E então, com base nisso, tentamos reconstruir, tanto quanto possível, o que provavelmente estava acontecendo na igreja em Roma ou na igreja na Galácia ou na igreja em Éfeso ou Colossos ou em qualquer uma das outras cidades para as quais Paulo escreveu ou em Tessalônica. Quais foram as circunstâncias, situação, problema ou questão que levaram Paulo a escrever esta carta? Portanto, em resposta ao que isto nos lembra, devemos reconstruir um cenário plausível a partir das cartas de Paulo que nos ajude a interpretar as suas cartas.

Então, de certa forma, é uma espécie de círculo. Examinamos as cartas de Paulo para tentar descobrir o que podemos saber sobre os leitores e suas circunstâncias e problemas, e então usamos isso para interpretar a carta em si. Mas, novamente, as cartas devem ser entendidas, em certo sentido, como respostas a situações muito específicas.

E espero poder demonstrar que há diversas seções das cartas de Paulo que não fazem sentido a menos que entendamos algo sobre o que Paulo estava abordando. Acho que há diversas seções das cartas de Paulo que fazem mais sentido quando fazemos isso, e há uma grande diferença na maneira como lemos um texto. Talvez acabemos, há algumas seções onde vou demonstrar que devemos ler de forma muito diferente daquilo que fomos levados a acreditar, entendendo qual situação e o problema que Paulo está abordando.

Muitas vezes isso pode fazer a diferença na forma como interpretamos as letras. Sim. Certo.

Há indícios em algumas cartas de que talvez Paulo não presuma necessariamente que todos estarão a par de uma situação específica. Por exemplo, em algumas delas, especialmente na carta aos Colossenses, bem no final dela, ele realmente lhes diz para enviarem sua carta para outra pessoa, para a cidade de Laodicéia. Assim, em algumas cartas de Paulo, há uma sugestão de que ela deveria ser lida mais, por mais pessoas do que apenas pelo público imediato ao qual se destinava.

Existem outras cartas que parecem ser muito mais específicas ao contexto. Por exemplo, em 1 Coríntios, Paulo aborda uma série de questões que parecem um pouco mais importantes para reconstruir qual poderia ser a natureza da situação. Mas há outras cartas nas quais Paulo parecia ter a intenção de que isso não fosse lido apenas pela igreja específica, mas que fosse divulgado e lido de forma mais ampla.

E então já, curiosamente, já no final do primeiro século, aparentemente, lembre-se que olhamos para um texto de 2 Pedro, quando estávamos falando sobre o cânon, onde o autor, 2 Pedro, se refere a uma coleção de obras de Paulo. cartas. Assim, pelo menos no final do primeiro século, já havia uma coleção de cartas de Paulo circulando bastante. Não temos certeza de quantos, mas você está certo.

Portanto, isso precisa ser equilibrado, as circunstâncias específicas às quais essas cartas foram endereçadas, precisam ser equilibradas pelo fato de que parece haver alguns casos, como o livro de Colossenses, onde ele pretendia que sua carta circulasse mais amplamente do que apenas para a igreja em Colossos. Para então ser um pouco mais específico e, novamente, falar muito brevemente um pouco sobre a pessoa, o próprio Paulo. Quero dizer, quem é esta figura ou personagem no cristianismo primitivo, e o que levou à inclusão de todas estas cartas que levam o seu nome no Novo Testamento? Em primeiro lugar, a primeira coisa a lembrar é que Paulo era na verdade um cidadão de dois mundos separados, literalmente.

Em primeiro lugar, e em muitos aspectos, o contexto mais importante para a compreensão de Paulo era o seu mundo judaico. Paulo foi criado como um judeu devoto, um fariseu, e embora aparentemente pertencesse a uma escola farisaica que às vezes era um pouco mais liberal, Paulo acabou agindo de forma muito, muito radical e de direita na maneira como viveu seu judaísmo. . E isso pode ser visto pelo fato de o próprio Paulo se referir em suas próprias cartas ao fato de ter tentado destruir a igreja.

Ele estava tão preocupado com esta nova religião que chamamos de Cristianismo, e ele a via como uma ameaça tão grande ao Judaísmo e à obediência à lei que faria qualquer coisa para eliminá-la. Então, Paulo era do tipo zelote, um fariseu, mas com tendências zelotes. Se você se lembra quando falamos sobre os fariseus e os zelotes, Paulo era uma espécie de fariseu com fortes tendências zelotes.

Por zelo pela lei, ele chegou a exterminar os cristãos porque via esta nova fé em Cristo como uma ameaça à sua religião ancestral. Então, Paulo era totalmente um judeu de toda a formação judaica e, obviamente, isso se reflete na medida em que ele toma emprestado do Antigo Testamento em seus escritos. Mas, ao mesmo tempo, Paulo também era cidadão de Roma.

E o que isso significava é que Paulo obviamente estaria familiarizado com o treinamento e a educação greco-romana. Paulo seria familiar, obviamente ele

escreveu na língua comum, a língua grega da época. Mas, ao mesmo tempo, Paulo usava frequentemente a sua cidadania.

Ele estava bastante disposto a explorá-lo. Nem algumas vezes sua cidadania romana o livrou de problemas sérios quando você leu o livro de Atos. Assim, Paulo era uma pessoa de dois mundos, claramente criado no mundo do judaísmo e na estrita adesão à lei, um fariseu do tipo fanático, mas ao mesmo tempo também um cidadão romano e um filho do mundo romano também. .

Agora, tudo isso continuou até o evento sobre o qual lemos em Atos capítulo 9, que é a conversão de Paulo. E além de Atos capítulo 9, o próprio Paulo se refere à sua conversão muito claramente em outro lugar, e na verdade provavelmente poderíamos dizer dois outros lugares, mas o outro é Atos capítulo 1. E o que quero discutir brevemente é que a visão tradicional da conversão de Paulo é mais ou menos assim. Paulo foi criado como fariseu e criado para meticulosamente, obedecer e guardar a lei, mas quanto mais ele tentava guardar a lei, mais frustrado ele ficava com isso, com sua capacidade de fazê-lo, mais culpado ele se sentia por não ter conseguido obedecer à lei, e quanto mais perturbado ele ficava em sua consciência, até que finalmente ele simplesmente cedeu, e talvez o espírito de Deus trabalhando em sua vida e o inspirando, ele finalmente cedeu e reconheceu que simplesmente não poderia fazer isso sozinho e não conseguia guardar a lei, e isso o levou a confiar em Jesus Cristo, e isso o levou à fé em Jesus Cristo, em oposição à sua própria capacidade de guardar a lei.

Porque lembre-se, mais uma vez, quanto mais ele tentava cumpri-la, mais frustrado ficava, e quanto mais desiludido ficava com a lei e com sua capacidade de cumpri-la, mais culpado ele se sentia em sua consciência por seu fracasso, e isso finalmente o levou e o empurrou a simplesmente se lançar sobre Jesus Cristo e aceitar a salvação de Deus que lhe foi provida através de Cristo. Agora, embora essa seja uma concepção muito popular, não tenho certeza se ela é correta quando você realmente lê o Novo Testamento. E, por exemplo, deixe-me ler duas descrições do próprio Paulo sobre sua vida no Judaísmo.

Novamente, lembre-se, a visão tradicional é que Paulo estava ficando cada vez menos satisfeito e se sentindo mais culpado e frustrado porque não conseguia obedecer à lei e, finalmente, em outras palavras, ele estava sendo incriminado, pressionado e preparado para aceitar Jesus Cristo como seu Salvador. Mas ouça esses dois relatos. Encontramos um deles em Gálatas capítulo 1, os outros em Filipenses 3, eram uma espécie de relatos autobiográficos da vida de Paulo como judeu.

E aqui está o que ele diz no capítulo 1 de Gálatas. Ele diz que você não ouviu dúvidas sobre minha vida anterior no Judaísmo. Então, na verdade, Paulo está escrevendo como cristão agora, mas está se referindo à sua vida como judeu antes disso.

Ele disse que você não ouviu dúvidas sobre minha vida anterior no Judaísmo. Eu estava perseguindo violentamente a igreja. Novamente, existem suas tendências fanáticas.

Eu estava perseguindo violentamente a igreja de Deus e tentando destruí-la. Avancei no judaísmo além de muitos entre o meu povo da mesma idade, pois era muito mais zeloso pelas tradições dos meus antepassados. Mas então ele continua e diz, mas quando Deus, que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, teve o prazer de me revelar seu Filho para que eu pudesse proclamá-lo entre os gentios.

Então essa é a conta número um. Filipenses capítulo 3, aqui está outro relato onde Paulo descreve de forma autobiográfica sua vida anterior. Novamente, ele está escrevendo como cristão, mas descrevendo sua vida anterior no Judaísmo.

Ele diz que somos nós que somos a circuncisão que adoramos em espírito, no espírito de Deus e nos gloriamos em Jesus Cristo e não temos confiança na carne. Então Paulo diz, embora eu também tenha motivos para confiar na carne. Se alguém tem motivos para confiar na carne, eu tenho mais.

Fui circuncidado no oitavo dia. Eu era membro do povo de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu nascido de hebreus, quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja. Quanto à justiça segundo a lei, eu era irrepreensível.

Agora eu pergunto a você: isso soa como alguém que estava frustrado com sua capacidade de cumprir a lei, ou alguém que tinha uma consciência culpada, ou o que alguns chamam de consciência introspectiva, que estava ficando cada vez mais frustrado e cada vez mais consciente? de sua incapacidade e de seu fracasso em guardar a lei, de modo que ele está sendo preparado, de certa forma, para o evangelho? Não me parece assim. Parece que Paulo estava completamente confiante em suas habilidades como fariseu. Quando se tratava de justiça, diz ele, eu era inocente.

Em Gálatas, diz, ele avançou muito além dos seus contemporâneos na sua capacidade de guardar a lei. E ele estava tão confiante em seu judaísmo que até tentou destruir a igreja. Então, não era alguém que estava sendo preparado para aceitar o evangelho.

Este não foi alguém que foi confrontado com o seu fracasso e consciência culpada porque pensava que era incapaz de cumprir a lei, e ele finalmente se lançou no evangelho. Em vez disso, trata-se de alguém que está completamente confiante na sua vida no Judaísmo, e a única coisa que mudou Paulo foi quando Jesus Cristo irrompeu na sua existência e o derrubou naquele dia na estrada para Damasco. Caso contrário, essa era a última coisa em que ele pensava.

Ele não estava preparado nem ficando menos satisfeito com o Judaísmo. Ele estava completamente confiante em sua religião. Mas foi só quando Jesus Cristo se revelou, de acordo com Gálatas 2, e irrompeu em sua vida, que Paulo avaliou sua vida anterior no Judaísmo como insuficiente.

Mas até Cristo aparecer, Paulo estava completamente satisfeito com a sua capacidade de guardar a lei e com a sua vida no Judaísmo. Então, o que aconteceu com Paulo na estrada de Damasco? Muito provavelmente, o que aconteceu na estrada para Damasco, o evento registrado em Atos 9 ao qual Paulo se refere em Gálatas, foi que isso foi tanto uma conversão quanto uma comissão ou chamado de Paulo. Então, por um lado, observe o restante de Gálatas.

A seção que li foi depois de descrever sua vida no Judaísmo. Ele diz: Mas quando Deus, que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, teve o prazer de me revelar seu Filho para que eu pudesse anunciá-lo entre os gentios. Então, existem os elementos de sua conversão, então ele é convertido de um sistema religioso que deixa de fora Jesus, o Messias, para um onde Jesus está no centro.

Essa é a sua conversão. Mas, ao mesmo tempo, é um comissionamento. Ele é comissionado para pregar o evangelho aos gentios.

E é por isso que no livro de Atos, todas aquelas viagens missionárias naquele mapa que terminam com Paulo em Roma, Paulo simplesmente cumprindo sua comissão de Jesus Cristo, sua conversão ao cristianismo corta a comissão, para pregar o evangelho, não aos judeus, mas aos gentios.

Tudo bem, tendo dito isso, a primeira carta que queremos ver, e o que vou fazer é pegar a analogia do correio, e a forma como apresentarei as cartas é , vamos abrir uma correspondência da igreja primitiva. Assim, a primeira correspondência da igreja primitiva que queremos abrir é a carta endereçada aos romanos.

Ao contrário dos evangelhos que não têm qualquer indicação dos leitores ou do autor, as cartas de Paulo, como era típico de uma carta do primeiro século, geralmente incluem uma indicação clara do autor ou autores, e também uma indicação dos leitores. Assim, podemos entender um pouco sobre o autor e os leitores apenas lendo essas cartas. Mas a carta à igreja em Roma é a primeira carta que abriremos.

O ponto de partida é reconhecer que não somos os primeiros a ler Romanos. Mais do que qualquer outro livro do Novo Testamento, se você já leu Romanos e tentou entendê-lo, mais do que qualquer outro livro, sua leitura de Romanos foi influenciada por outras pessoas que o leram antes de você. Os romanos desempenharam um papel significativo em períodos cruciais da história.

Esse é, alguém sabe quem é? Martinho Lutero. Martinho Lutero é alemão. Martinho Lutero, diremos Lutero.

Martinho Lutero e você talvez o conheça como o autor de hinos como A Poderosa Fortaleza É Nosso Deus. Martinho Lutero, o livro de Romanos desempenhou um papel significativo em sua vida. O livro de Romanos foi um catalisador, em certo sentido, para desencadear a Reforma.

Foi no livro de Romanos que Lutero, seu pensamento sobre a salvação pela graça por meio da fé, e não pelas boas obras, foi formado. E seu pensamento começou a criar raízes. Assim, o livro de Romanos desempenhou um papel fundamental, num certo sentido, na conversão de Lutero e na sua repensação do que era o evangelho, o que significava ser justificado e salvo pela graça através da fé e não pelas obras.

E novamente, desencadeando a conhecida Reforma. Há uma série de outras pessoas para quem Romanos desempenhou um papel fundamental. Aqui está mais um.

É assim que você fica depois de estudar teologia por cerca de 50 anos. Alguém sabe quem é esse? Carlos Barth. Muito bom.

Karl Barth, um famoso teólogo suíço, na minha opinião, é um dos pensadores mais brilhantes do Cristianismo e um dos mais brilhantes pensadores teológicos. O livro de Romanos também desempenhou um papel fundamental na Reforma do próprio Karl Barth na Alemanha, onde reagiu contra o liberalismo alemão da época e encontrou no livro de Romanos, num certo sentido, um interesse renovado no evangelho. E novamente, quase desencadeando a sua própria Reforma.

Portanto, estas são duas figuras-chave na história do Cristianismo, mas mentes brilhantes cujas mentes e pensamentos e sistemas teológicos e subsequentes movimentos do tipo da Reforma foram influenciados até certo ponto pela sua leitura do livro de Romanos, onde foram novamente confrontados com A revelação de Deus para eles e a graça de Deus. Então, esses são dois... e há outros. Porém, esses são dois dos indivíduos que apoiamos enquanto lemos o livro de Romanos.

E vamos demonstrar como é isso. Agora, quem é o autor do livro de Romanos? Bem, isso é bastante óbvio. É a primeira carta da coleção de cartas de Paulo.

E de fato, logo no primeiro versículo de Romanos, Paulo se autodenomina o autor. Mas há algo interessante bem no final da carta, no capítulo 16. E no capítulo 16, como muitas das cartas de Paulo, ele termina suas cartas cumprimentando, digamos, cumprimentando certas pessoas.

E versículo 22, aqui está o capítulo 16, versículo 22. Eu, Tércio, o escritor desta carta, saúdo vocês no Senhor. Pensei que Paulo tivesse escrito esta carta.

Muito provavelmente, isto é simplesmente um reflexo de uma forma muito comum de escrever cartas no primeiro século. Ou seja, era muito, muito popular e comum contratar os serviços do que se chamava de amanuense, basicamente um secretário. E você ditaria em algum nível, normalmente você ditaria sua carta para eles e eles escreveriam sua carta.

Freqüentemente, parece que o próprio autor da carta às vezes a assinava com sua própria letra, bem no final da carta. E há um debate sobre se, você sabe, depois de escrevê-lo, Paul leria e diria, sim, está tudo bem, vá em frente e envie-o. Mas é evidente que, mesmo em Romanos, encontramos refletido o método muito comum de produzir cartas no primeiro século, ou seja, empregar os serviços de um secretário ou amanuense.

E isso parece ser o que Paulo está fazendo. Portanto, Tércio foi seu secretário e escreveu o livro de Romanos. Então provavelmente Paulo ditou ou disse o que ele queria que fosse escrito na carta.

E eu imagino que quase todas as suas cartas provavelmente foram escritas e produzidas dessa forma. É assim que você escreveu no primeiro século. Por que Paulo escreveu a carta de Romanos? Romanos é, às vezes tem sido bastante difícil de entender porque Romanos parece, às vezes, não refletir um problema ou crise específica.

Na verdade, alguns concluíram que Romanos é basicamente um resumo do evangelho de Paulo. E há muita verdade nisso. Mas muitos evitaram ver Paulo respondendo a uma crise ou problema muito específico, como ele faz em algumas de suas outras cartas.

Mas ao ler Romanos, parece haver pelo menos três razões que emergem da própria carta, pelas quais Paulo escreveu isso. Além de dar uma aula de pesquisa do Novo Testamento do Gordon College algo sobre o que conversar. O primeiro é uma missão, um propósito missional.

Isto é, Paulo parece escrever porque deseja assegurar Roma como base para futuras atividades missionárias. Isto é, você percebe em Romanos que o plano final de Paulo é mover-se para o oeste, o mais para oeste que puder, na pregação do evangelho. E ele quer usar Roma ou assegurar Roma como base para a sua atividade missionária.

E provavelmente ele está escrevendo esta carta em alguns aspectos para obter o apoio deles. Por exemplo, é isso que lemos no final da carta. E é aqui que isso fica claro.

Ele diz que esta é a razão pela qual muitas vezes fui impedido de ir até vocês, a igreja romana. Estou lendo o capítulo 15 de Romanos. Mas agora, sem mais lugar para mim nestas regiões, desejo, como há muitos anos, ir até vocês quando for à Espanha.

Então, o objetivo final de Paul é chegar à Espanha. Espero vê-lo em minha jornada e ser enviado por você assim que tiver desfrutado de sua companhia por um tempo. No momento, porém, vou a Jerusalém para um ministério aos santos, pois a Macedônia e a Acaia tiveram o prazer de compartilhar os recursos com os pobres entre os santos em Jerusalém.

Eles ficaram satisfeitos em fazer isso e, na verdade, devem isso a eles, pois se os gentios vieram para compartilhar suas bênçãos espirituais, eles deveriam estar a serviço deles nas bênçãos materiais. Assim, quando eu tiver concluído isto e lhes tiver entregue o que foi recolhido, partirei por vosso intermédio para Espanha. E sei que quando for até você, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Então, você entendeu? Paulo espera visitar a Espanha e parece querer que a igreja romana se reúna em torno dele e o apoie para fazer isso. Assim, parte da razão para escrever Romanos é missionária, apenas para obter o apoio de Roma e assegurá-lo como base para a sua actividade, que ele espera que o leve até Espanha. Outro propósito é apologético.

Sim, uma carta de arrecadação de fundos. Sim, ele não usa a linguagem com muita força, mas você está certo, pode incluir obviamente suporte físico. Quando chegarmos ao livro de Filipenses, veremos que uma das razões pelas quais ele escreve Filipenses é tanto para agradecê-los, mas também para encorajar seu apoio financeiro contínuo.

E então, é possível que o que ele esteja pedindo não seja apenas o apoio de orações ou algo assim, mas ele esteja pedindo o apoio financeiro enquanto parte para a Espanha. Sim você está certo. Sim, não acho que seja aleatório.

Eu acho que sim, provavelmente é intencional que ele mencione esses outros lugares que o apoiaram. Apologético, outro propósito que alguns discerniram em Romanos é um propósito apologético. Por apologética não quero dizer que Paulo esteja arrependido pelo que prega ou ensina.

Por apologética queremos dizer explicar e defender o que ele prega e o que ele pensa. Então, isso pode ir junto com o primeiro para ganhar o apoio deles. Paulo então descreve o que ele ensina ou prega, isso é possível.

Mas é claro, como dissemos, muitas pessoas viram em Romanos uma das explicações mais detalhadas do evangelho que Paulo prega. E então essa parece ser uma das

razões para alguém apologético descrever, explicar e defender o evangelho que ele proclamará e que prega. Um terceiro, e talvez o mais importante, é um propósito pastoral.

Isto é, especialmente quando você chega ao capítulo 14 de Romanos, Paulo parece estar muito interessado ou muito preocupado com o relacionamento judeu-gentio, que vimos ser uma questão importante no livro de Atos, uma espécie de clímax. no Concílio de Jerusalém em Atos capítulo 15. Lembra disso? Mas em Atos, capítulo 15, Concílio de Jerusalém, o debate foi sobre em que base os gentios se tornam povo de Deus. Esta questão surge em Romanos capítulo 14.

Então, aparentemente, provavelmente havia uma questão ou problema no relacionamento entre judeus e gentios sobre esse mesmo assunto. Com base em que se relacionam judeus e gentios? E com base em que serão os gentios aceitos como povo de Deus junto com os judeus? E assim, parte de Romanos tinha um propósito pastoral. Isto é, estava abordando um problema na congregação de desunião entre judeus e gentios.

Agora, o que poderia ter gerado isso é, uma coisa que sabemos, se o livro de Romanos foi escrito por volta de 57 DC ou algo parecido. Não se preocupe, não vou perguntar isso em uma prova. Mas suponha que foi escrito por volta de 57 DC.

Cerca de oito anos antes, em 49 d.C. , Cláudio, que era o imperador de Roma naquela época, e na última folha de suas anotações, tenho uma lista de todos os imperadores começando pelo século II. Mas Cláudio, que era imperador em 49 d.C. , emitiu um édito. Existem várias sugestões do motivo , mas um édito determinando que os judeus deveriam ser expulsos da cidade de Roma.

E assim, todos os judeus foram expulsos. Quando ele morreu em 54 DC , quando Cláudio morreu, esse édito foi rescindido e os judeus foram autorizados a retornar a Roma. O que pode ter acontecido então é que durante esse período de aproximadamente cinco anos, a igreja teria continuado a crescer e teria continuado a se tornar um fenômeno em grande parte gentio.

E agora, com os judeus voltando e descobrindo que a igreja tem crescido cada vez mais e cada vez mais gentia, isso pode explicar alguns desses problemas que Paulo deve agora abordar enquanto escreve o livro de Romanos. E, novamente, na minha opinião, este pode ser um dos propósitos cruciais do livro de Romanos. E isso pode explicar por que ele gasta tanto tempo defendendo seu evangelho para demonstrar que os judeus e os gentios são igualmente o verdadeiro povo de Deus.

Portanto, seja capaz de reconhecer esses três. Novamente, pode haver alguns outros propósitos, mas acho que todos esses três propósitos emergem do livro de Romanos. Não há razão para que Paulo tenha apenas um propósito.

Quero dizer, você pensa sobre isso. Às vezes, quando você escreve cartas, nem sempre há apenas um motivo para escrever. Você pode sentar-se para escrever uma série de coisas.

Então, talvez Paulo estivesse tentando fazer mais do que apenas uma coisa. E pelo menos estes três parecem descrever por que Paulo sentou-se e escreveu o livro de Romanos. Tudo bem.

Alguma dúvida até agora? Alguém entende por que Romanos foi escrito? Bem, a próxima coisa que quero falar é mais amplamente sobre como interpretamos Romanos como um todo. Mas o que vou dizer também influencia outros livros de Paulo, especialmente Gálatas. Mas Paulo deixa isso claro inúmeras vezes em Romanos, e eu lhe dei versículos-chave.

Ele faz declarações como: somos justificados ou salvos pela fé e não pelas obras da lei. E assim, eu lhe dei duas das passagens cruciais do capítulo três. Em 3:21 e 3:22, ele diz, agora à parte da lei, e por lei ele não está se referindo a qualquer lei ou lei romana.

Presumo que ele esteja se referindo à lei de Moisés no Antigo Testamento. Independentemente da lei, independentemente da lei de Moisés, a justiça de Deus foi revelada, uma justiça de Deus através da fé em Cristo. Então, observe como ele contrasta a justiça.

Ele parece estar dizendo que há uma justiça de Deus que não vem através da observância da lei, a lei de Moisés, mas agora uma justiça que vem através da fé em Jesus Cristo. E então, observe o que ele diz no capítulo 3:28, alguns versículos depois. Pois uma pessoa é justificada pela fé em Cristo, independentemente das obras da lei.

E a questão é: o que Paulo quis dizer com essa afirmação? O que ele quis dizer com a afirmação de que a justiça vem somente pela fé em Cristo e não pelas obras da lei? E por que Paulo estava convencido de que você não poderia ser justo pela lei, mas somente pela fé em Cristo? Por que Paulo estava tão certo de que guardar a lei não poderia trazer a salvação, mas apenas a fé em Jesus Cristo? Como explicamos este contraste entre ser justificado ou justo pela fé em Cristo e não pelas obras da lei? Como você responde a essa pergunta, novamente, voltando ao início de nossa conversa sobre Romanos, como você responde a essa pergunta depende mais do que qualquer coisa de como você foi criado e ensinado a ler o livro de Romanos. A primeira pessoa, deixe-me ver, uma das primeiras pessoas a lutar longamente com esta questão, e não devo dizer necessariamente a primeira pessoa a lutar com ela, mas provavelmente aquela com quem a maioria de vocês tem uma dívida de gratidão. para, é Martinho Lutero. E isso é porque Lutero leu isto, Romanos, e disse

que da maneira como você entende que o contraste é o problema, o problema de confiar na lei é que é legalismo.

Isso é tentar ganhar a salvação de Deus realizando boas obras. Então, contra o que Paulo está falando, quando ele diz que você não pode ser justificado ou que você não pode ser salvo guardando a lei, mas somente pela fé em Cristo, Paulo está respondendo ao legalismo. Ele está dizendo que ninguém pode ser salvo realizando boas obras.

Você não pode fazer isso. Você não pode trabalhar o suficiente para ganhar e merecer o favor de Deus. Então, a única opção é abandonar as boas obras e confiar exclusivamente em Jesus Cristo, ter fé em Jesus Cristo e na sua morte na cruz e na sua ressurreição para a sua salvação e a sua justificação.

Falaremos mais sobre a palavra justificar ou justificação posteriormente. Mas Lutero estava convencido de que Paulo estava abordando a questão do legalismo quando disse que não se pode ser salvo pelas obras da lei, mas apenas pela fé. Isto é, você não pode ganhar o favor de Deus.

Você não pode ser salvo realizando boas obras, mas apenas desistindo e abandonando isso e confiando exclusivamente em Jesus Cristo. Então, quantos de vocês leram Romanos assim ou é isso que pensam? Existem alguns de vocês, ok? Se, novamente, se você fizer isso, você foi diretamente influenciado por Martinho Lutero.

E mais do que ninguém, o seu legado de leitura de Romanos impactou a forma como fomos ensinados a lê-lo hoje. Agora, esta é a visão de Martinho Lutero sobre Romanos, de que Paulo está combatendo o legalismo; novamente, a principal razão pela qual a lei não pode justificar é que ninguém pode fazê-lo. Não podemos ganhar o favor de Deus.

O problema que Paulo está abordando é tentar ganhar o favor de Deus guardando a lei. E você não pode fazer isso. Ninguém pode cumprir os mandamentos de Deus na medida necessária.

Ninguém consegue mantê-lo perfeitamente. Todos nós ficamos aquém. Portanto, o único recurso é confiar em Cristo, na sua morte e na sua obra na cruz.

Essa visão predominou até, na verdade, até o século XX. Quando na década de 1970, um estudioso chamado EP Sanders. Tudo o que você precisa saber é o sobrenome Sanders.

EP Sanders. Então, novamente, várias centenas de anos depois, Sanders apareceu e desafiou a maneira de Martinho Lutero ler Romanos. Obviamente, Martinho Lutero não estava mais lá para se defender.

Mas ele desafiou o caminho de Lutero e disse: não, Lutero entendeu mal Paulo. Lutero estava lendo sua própria situação em Paulo. E isto é, se você se lembra, Lutero foi criado em uma situação em que ele olhou ao redor de sua igreja e pensou que eles haviam se tornado tão legalistas e dependiam da compra de indulgências e disso e daquilo.

E ele ficou cada vez mais frustrado com isso e com sua incapacidade. E foi através disso que ele foi confrontado novamente com esta mensagem, você pode ver por que quando ele lia o versículo, você não é salvo pelas obras da lei, mas pela fé em Cristo. Que ele igualaria isso à sua própria situação.

Não, não somos salvos pelas boas obras que realizamos. Não somos salvos tentando ganhar o favor de Deus, mas somente pela graça de Deus e através da fé em Jesus Cristo. Mas Sanders disse, não, Lutero e aqueles que o seguiram não prestaram atenção ao Antigo Testamento e à literatura do Judaísmo.

Lembre-se, falamos um pouco sobre parte da literatura do Judaísmo, como a Mishná, e mencionamos algumas peças de literatura, o Talmud, etc. Bem, ele disse, quando você lê a literatura, os judeus no primeiro século e no Antigo Testamento não eram legalistas. Eles não pensavam que ganhariam o favor de Deus obedecendo à lei de Moisés.

Sanders disse que, em vez disso, eles pensaram, todo judeu teria pensado que você foi salvo pela graça de Deus. Foi Deus quem te libertou e resgatou. Foi um ato da graça de Deus que ele salvou você.

Onde a lei entrou foi simplesmente uma forma de expressar sua obediência a Deus. Obedecer à lei não fez você entrar. Somente a graça, a graça de Deus e a fé fizeram você entrar.

Mas o que o manteve lá foi a obediência à lei. E daí o termo gnomismo . Ou seja, o gnomismo é basicamente as obras da lei que foram uma resposta à graça de Deus.

As obras da lei apenas demonstraram como o povo de Deus deveria viver. Aqueles que foram, diríamos hoje, salvos pela graça, aqueles que experimentaram a graça de Deus como povo de Deus, os judeus então expressariam isso e continuariam através da obediência à lei. Novamente, ele chamou isso de gnomismo .

Bem, gnomismo pactual , mas lembre-se da palavra gnomismo . Forma um paralelo mais agradável com o legalismo. Portanto, o gnomismo significa que a lei funcionava para expressar como os judeus deveriam viver como povo de Deus.

E então, ele disse que o único problema que Paulo tinha com a lei não era que ela fosse legalista. O único problema era que não era cristão. Cristo já havia vindo.

Então, disse ele, com a vinda de Cristo, a lei não é mais necessária para determinar quem é o povo de Deus. Basicamente, essa foi a sugestão de Sanders. Portanto, Paulo não está falando contra esses judeus legalistas que tentam ganhar o favor de Deus mantendo uma lista de regras e regulamentos.

Eles teriam pensado que foram salvos pela graça de Deus e teriam guardado a lei como um meio de permanecerem como povo de Deus, de viverem suas vidas como judeus. Então, quando Paulo diz que você não é salvo pelas obras da lei, mas pela fé em Cristo, basicamente o que ele está dizendo, agora que Cristo veio, a lei não desempenha mais um papel. Esse foi Sanders.

Agora há mais uma peça do quebra-cabeça. Outra pessoa apareceu, chamada James Dunn, um estudioso britânico. E ele disse que Sanders estava certo ao dizer que os judeus não eram esses legalistas frios e duros como os imaginamos.

Todos eles estavam tentando ganhar o favor de Deus e pensaram que poderiam de alguma forma fazer boas obras suficientes para agradar a Deus e que isso seria o que os salvaria. Mas em vez disso, ele disse que Sanders estava certo. Os judeus pensaram que foram salvos pela graça de Deus.

E a lei então era simplesmente um meio de manter isso e expressar a sua identidade como povo de Deus. Mas o que deixou Paul tão chateado? Bem, a resposta de Dunn foi que o problema que Paulo estava abordando não era o legalismo, à la Martinho Lutero, tentando ganhar o favor de Deus. O problema também não era apenas o gnomismo .

Mas ele disse que o problema era o nacionalismo. Ou seja, o problema era que, ao se concentrarem na lei, os judeus estavam vinculando muito estreitamente as promessas de salvação ao fato de serem judeus. Por outras palavras, a dificuldade era que os judeus estavam a excluir os gentios ao concentrarem-se na lei, ao fazerem da lei um factor.

Para que não estivessem usando a lei para ganhar o favor de Deus. Eles estavam usando a lei para basicamente excluir os gentios e para mostrar que o verdadeiro povo de Deus são aqueles que estão na aliança com Moisés e que guardam a lei mosaica. É isso que me identifica como povo de Deus.

Então, se você não obedecer à lei de Moisés, estará perdendo o principal marcador de identidade. Você está perdendo a característica crucial que o distingue como povo de Deus. Então, o problema então era o nacionalismo.

As promessas de Deus, as promessas de salvação, estavam intimamente ligadas à lei de Moisés e ao fato de ser judeu. E Paulo quer remover isso e abrir as promessas para incluir não apenas os judeus, mas também os gentios. Portanto, o problema é basicamente nacional e não legalista como Lutero pensava.

Quase, em certo sentido, atrás deles havia um robalo. Acho que entendi tudo errado, mas eles não vão fazer isso. Você tem razão.

Há, embora provavelmente, provavelmente a igreja em Roma teria sido tanto judaica, teria havido tanto judeus como gentios. Na verdade, e isso é um pensamento muito bom, acho que você está pensando da maneira certa, é o que isso teria dito, especialmente aos judeus não-cristãos, muito provavelmente Paulo está se dirigindo, estaria se dirigindo aos judeus cristãos neste momento, que pertence à igreja. E obrigado por esclarecer isso.

E, de fato, uma coisa interessante é que, pensamos, bem, os judeus estão em Roma. Mas sim, isto é algo que os estudiosos chamam de diáspora ou dispersão. Judeus, havia fortes comunidades judaicas na maioria das cidades às quais Paulo se dirigiu.

Mesmo em Corinto, Paulo nos diz que em Corinto, em Coríntios, em Atos, lemos sobre isso. A maioria destas cidades, incluindo Roma, teria tido populações judaicas consideráveis. Então essa é uma pergunta muito boa.

Muito provavelmente, Paulo está se dirigindo a uma igreja que é tanto judia como gentia. E a dificuldade pode estar no facto de os judeus ainda quererem apegar-se à lei do Antigo Testamento como o seu marcador de identidade, de acordo com Dunn, e depois quererem que os gentios sigam o exemplo e também guardem a lei de Moisés. Então, novamente, isso é o que muitas vezes é chamado de nova perspectiva ou novo olhar sobre Paulo, ou o tipo de Paulo que passou por uma transformação extrema desde a época de Martinho Lutero.

E agora que ele é visto como não, Paulo é visto como alguém que não nos diz que você precisa parar de tentar ganhar sua salvação fazendo tantas boas obras quanto puder. Em vez disso, o problema é muito diferente: ele está dizendo aos judeus que eles precisam parar de excluir os gentios, limitando o evangelho apenas àqueles que observam a lei. Outra maneira de ver isso, especialmente Luther e os Sanders-Dunn, o novo visual, Sanders e Dunn são uma espécie de novo visual.

Na verdade, Dunn, eu acho, foi o primeiro a usar a palavra nova perspectiva ou novo olhar para Paul. Outra maneira de ver isso é o problema: de acordo com a

abordagem antiga, estou basicamente sugerindo Lutero e a nova abordagem é Sanders e Dunn. De acordo com a abordagem antiga, o problema que Paulo estava abordando era a incapacidade humana de guardar a lei por causa do pecado.

Então, quando Paulo diz que você não pode ser justificado pelas obras da lei, por quê? Segundo Lutero, por causa do pecado, ninguém pode guardar a lei na medida necessária. Se você quisesse ser salvo guardando a lei, teria que cumpri-la perfeitamente. Por causa de todo pecado, ninguém pode fazer isso.

Portanto, é legalismo tentar ganhar o favor de Deus guardando a lei. E portanto, a única opção é a fé em Jesus Cristo. Portanto, o principal problema era a capacidade humana de guardar a lei por causa do pecado.

De acordo com a nova perspectiva, o principal problema não é a capacidade humana e o pecado. O principal problema era o exclusivismo judaico. Isto é, os judeus excluíram os gentios por vincularem de maneira muito estreita as promessas de salvação de Deus à lei de Moisés, ao fato de serem judeus.

Portanto, excluindo os gentios. Outra maneira de compará-los é ver se ambos abordam questões diferentes. De acordo com Lutero, ele disse que a questão que Paulo estava abordando era: como um pecador é justificado diante de um Deus santo? Como pecador que está diante de um Deus santo, como posso ser justificado? Como posso entrar em um relacionamento com um Deus santo? Portanto, o foco é vertical.

Ao passo que, sob a nova perspectiva de Dunne e Sanders, eles dizem: não, essa não é a pergunta principal que Paul está respondendo. Em vez disso, Paulo está respondendo: como os gentios e os judeus se relacionavam entre si? Como os gentios foram incluídos no povo de Deus? Eles têm que cumprir a lei? Eles têm que viver a vida como um judeu? E finalmente, o foco é diferente. Segundo Lutero, o foco era mais individual.

Novamente, como posso, como pecador, estar diante de um Deus santo? Considerando que a nova perspectiva é mais comunitária. Não se trata de indivíduos que se relacionam com Deus. É sobre judeus e gentios relacionando-se entre si.

O que significa pertencer ao verdadeiro povo de Deus? Com base em que serão os gentios incluídos no único povo de Deus? Dunne viu basicamente dois. James Dunne via a lei principalmente em termos do que chamava de crachás ou marcadores de identidade. Ou seja, a lei era vista especialmente como a circuncisão para os homens, especialmente as leis do sábado e da alimentação.

Estas são as coisas que realmente marcaram os judeus como povo de Deus. Isso os distinguiu dos gentios. E então, novamente, quando Paulo diz que ninguém pode ser

salvo guardando a lei, basicamente o que ele está dizendo é que a salvação não pode ser restringida por esses marcadores de identidade.

Pertencer ao povo de Deus não é apenas pertencer à nação judaica e obedecer à lei. E a identificação com esses distintivos, esses distintivos de identidade, como a circuncisão e as leis alimentares, etc. Mas agora isso vem somente pela fé em Jesus Cristo.

Então, se for baseado em Jesus Cristo, então judeus e gentios podem agora ser igualmente povo de Deus. Bom. Então, você vê as diferenças entre as duas abordagens? Novamente, somos muito individualistas.

Como posso estar diante de um Deus santo? Não por legalismo, não por ganhar o favor de Deus fazendo boas obras, mas apenas pela fé em Cristo. Enquanto o outro diz não, não, a questão é quem é o verdadeiro povo de Deus? Como os gentios serão aceitos como povo de Deus? Eles têm que observar a lei de Moisés? Ou podem os gentios tornar-se povo de Deus? Eles podem ser incluídos mesmo à parte da lei de Moisés? Esse é o problema que a Nova Perspectiva disse que Paulo estava abordando em Romanos. Então, acho que você está se perguntando, bem, quem vamos seguir? Uma solução possível é, novamente, perguntar-me por que necessariamente temos de excluir qualquer um deles.

Então, serei Nova Perspectiva e não vou excluir. Vou incluir os dois. Então, por um lado, acho que a Nova Perspectiva provavelmente está correta ao dizer que Paulo está abordando a questão do relacionamento entre judeus e gentios.

O exclusivismo judaico é um problema. Forçar os gentios a observar a lei de Moisés como um sinal de que pertencem ao verdadeiro povo de Deus é uma questão que Paulo está abordando. Então, acho que podemos concordar com a Nova Perspectiva.

E certamente, não deveríamos retratar cada judeu como algum legalista frio e duro no Novo Testamento. Dessa perspectiva, a Nova Perspectiva provavelmente acertou, já que Paulo está abordando a questão. Quem é o verdadeiro povo de Deus? Com base em que serão os gentios incluídos no povo de Deus? Eles têm que viver vidas como judeus? Eles têm que observar a lei de Moisés como um marcador de identidade que os distingue e os distingue como povo de Deus? No entanto, ao abordar esta questão, esta questão, na minha opinião, faz parte de outra questão.

Esta questão de quem é o verdadeiro povo de Deus, com que base os gentios pertencerão ao povo de Deus, quando você começa a levantar essas questões, isso faz parte da outra questão, o que é exigido para a salvação? A fé em Jesus Cristo é suficiente ou é preciso confiar na lei de Moisés? Ou poderíamos dizer qualquer outra obra que distinguiria alguém como povo de Deus. Como alguém... Então, como os Judeus e os Gentios se relacionam? O que é necessário para pertencer ao povo de

Deus? O que é exigido dos gentios, se pertencerem ao povo de Deus, simplesmente levanta uma questão maior. Como alguém se posiciona diante de um Deus santo? Então, acho que, neste caso, Luter também estava certo.

Então, acho que a resposta apropriada e a maneira apropriada de ler Romanos, na minha opinião, é ver ambas as abordagens e ambas as perspectivas sendo abordadas ao longo do livro de Romanos. E então, vamos olhar dessa maneira e ler dessa perspectiva. E esta questão, novamente, surgirá de forma igualmente aguda no livro de Gálatas.

Tudo bem, há algumas passagens que quero examinar com mais detalhes em Romanos, mas tenha um bom fim de semana e vejo você na segunda-feira. Tchau.

Esta é a História e Literatura do Novo Testamento do Dr. Dave Mathewson, palestra 14 sobre o Novo e o Antigo Paulo e uma Introdução ao Livro de Romanos.